



EMANUEL PINHEIRO, PREFEITO DE CUIABÁ

“ Saber do surgimento do jornal *O Estado de Mato Grosso* traz alegria e desejo de sucesso aos idealizadores e profissionais da comunicação que vão atuar no veículo de comunicação. Será mais uma oportunidade para o cidadão cuiabano se informar ”

EDITORIAL

Nasce o novo Estado de Mato Grosso

Entre todas as atividades humanas, o jornalismo é a que mais responde às necessidades do espírito e da vida social. É desejo de todos se informar e compartilhar o conhecimento sobre a comunidade em que vivemos e os acontecimentos do cotidiano. A divulgação de informações e a exposição aos fatos e pontos de vista diferentes fortalecem a democracia e contribuem para a formação da opinião pública, transformando a vida social com a participação dos cidadãos no debate público sobre o destino das cidades, do estado e do país.

É justamente para fortalecer a participação popular nas decisões que influenciaram o dia a dia dos cidadãos mato-grossenses que lançamos o jornal *O Estado de Mato Grosso*, com o objetivo de defender acima de tudo os interesses da população e a melhor aplicação do dinheiro público, para ajudar nosso estado a realizar todo seu potencial, retornando à população as riquezas que nossos trabalhadores produzem todos os dias na esperança de construir um futuro melhor.

É nosso compromisso fazer jornalismo isento e apartidário, livre de preconceitos étnicos, políticos ou sociais, produzindo informação de qualidade que esteja

disponível aonde quer que você vá, acompanhando o que há de mais inovador na comunicação. E mais do que produzir conteúdo, queremos trabalhar ao lado dos nossos leitores, contando com a colaboração de vocês para trazer informações que realmente fazem a diferença na vida dos cidadãos mato-grossenses. Mais do que falar, queremos ouvir os clamores da população para então amplificarmos suas vozes e fazer com que nossos governantes compreendam as necessidades do povo.

Nessa jornada, precisamos contar com parcerias dos empreendedores mato-grossenses, pois super-herói com conta paga e roupa lavada só existe nos gibis. Na vida real a história é um pouco diferente, como bem sabemos. A imprensa é a maior aliada daqueles que buscam seu lugar ao sol, mas precisa da parceria dos homens e mulheres que desejam construir uma sociedade melhor para não ficar à mercê dos que detêm o poder. A força do jornal vem da comunidade e neste momento de estreia esperamos contar com o apoio de todos que sonham e trabalham para construir um estado mais justo e próspero, que esteja à altura do grande Estado de Mato Grosso.

Imprensa, sempre bem-vinda

Fabrizio Carvalho (*)

De início, quero dizer o quanto acho importante, neste momento, a existência de mais um jornal entre nós. Neste caso, sim, o resumo da história é mesmo este: o quanto mais, melhor. Se *O Estado de Mato Grosso* está vindo, que venha para ajudar.

Sabemos daquilo que faz uma imprensa equilibrada e sabemos, principalmente, o quanto contribui para a coletividade esse equilíbrio.

E olha que o jornalismo tem crédito. Dados do Instituto Análise-Brasilis, de São Paulo, apontam que 91% dos brasileiros acreditam que a imprensa ajuda a combater a corrupção ao divulgar escândalos que envolvem políticos e autoridades. E esse número sobe mais ainda quando 97% acreditam que a imprensa tem o dever de investigar e divulgar os seus malfeitos.

Com certeza, não é nenhuma coincidência que fatos recentes, atuais, como o do WikiLeaks e do Grenwald, ganhem tanto relevo no noticiário.

Então, é quase unanimidade que a gente precisa, muito, da imprensa. Sim, mas qual tipo de imprensa? Penso que, no mundo em que vivemos, de grampos, de vazamentos de informação (muitas vezes seletivos e calculados), o bom jornalismo é o fiel da balança, essencial para a consolidação de nossos valores democráticos, da preservação da democracia que a duras penas conquistamos.

Na sociedade da informação, das redes sociais devassando instantaneamente a vida de pessoas e instituições, esse papel provocador e ao mesmo tempo moderador da imprensa é mais do que ne-



cessário. Sim, pois neste tempo de vazamentos e contravazamentos, o papel do jornalismo é, a meu ver, acima de tudo, o de equilibrar os dados que devem ser exercidos com absoluta transparência, sob pena de a própria democracia correr risco.

Outro ponto que destaco é a questão dos destinos do cidadão por conta de etnia, credo, gênero, grau de instrução, posições políticas ou religiosas, ou estratos sociais. É preciso, mais do que nunca, no Brasil de hoje, assegurar nos meios de imprensa o direito de fala desses grupos, muitas vezes tidos como minoritários, com suas causas, bandeiras, reivindicações.

Dessa forma, penso que mais um jornal em Mato Grosso, com todo o charme que só o impresso tem, ajuda a equilibrar esse jogo, garantindo a esses grupos o seu direito de fala. E mais: respeitando-se o lugar da fala de cada um, com seus sotaques, valores, credas, singularidades. Posso ter (e tenho) a maior simpatia pelos haitianos, pelos nordestinos que vieram morar em trabalhar em Mato Grosso, contudo não sou um deles. É preciso, pois, dar o poder de fala a eles, para que eles falem por si próprios.

Retomando o início deste texto, reafirmo, com bastante fé no futuro, o quanto é salutar termos mais um jornal entre nós. Se *O Estado de Mato Grosso* hoje chega, com certeza, chega para ajudar. Que suas páginas sejam palco para o debate democrático e construtivo, e que o lugar de fala de cada mato-grossense (nativo ou não deste solo) esteja para sempre garantido neste novo veículo de mídia.

MAESTRO FABRÍCIO CARVALHO, Diretor artístico e regente titular da Orquestra Sinfônica da UFMT

NOSSA VISÃO



A visão do jornal *O Estado de Mato Grosso* é ser imparcial, independente de cunho político, etnia ou credo. Queremos entregar um serviço de qualidade para a sociedade, disponibilizando informação gratuita e com credibilidade. Queremos ajudar a resolver os problemas do povo mato-grossense, sempre com um olhar mais voltado para o social. É um jornal do povo!

Geandré Latorraca: Diretor geral



A intenção d'*O Estado de Mato Grosso* é mostrar a verdade com clareza, sem perseguição, sem revanchismo e sem mesquinha, ajudar a todos. Inclusive a linha do jornal é de total apartidarismo, com ênfase num único objetivo: melhorar a situação da população. Nós estaremos sempre mais próximos do povo, será o foco principal. Quando a pessoa falar em notícia, vai lembrar d'*O Estado de Mato Grosso*.

Pérsio Briante: Diretor de redação



O Estado de Mato Grosso chega em um momento importante para Cuiabá e Mato Grosso. Já chegamos a ter até quatro jornais diários e hoje temos apenas dois, chegando agora o terceiro. Em um estado rico em todos os aspectos, é importante que tenha uma imprensa forte para mostrar tudo que está acontecendo em Mato Grosso e que afeta diariamente a vida de todos nós.

TIAGO DORILEO: Diretor comercial



Queremos transmitir notícias de qualidade na forma moderna, com o site, mas sem esquecer que o jornal impresso é um documento que fica registrado na história para as próximas gerações. A ideia é aproveitar tudo isso com uma equipe jovem e empenhada em levar informações importantes, com a qualidade e agilidade que nossos leitores exigem.

Michelle Dorileo: Diretora financeira

Mais informação aos cuiabanos

Emanuel Pinheiro (*)

A Cuiabá dos 300 anos se desenvolve em ritmo acelerado. São inúmeras obras estruturantes, bairros surgindo, empresas e pessoas que procuram a capital de Mato Grosso para montar seus empreendimentos e viver nesta terra maravilhosa.

Nesse processo de desenvolvimento, a comunicação é fundamental para levar informação à sociedade, com transparência, isenção e imparcialidade.

Justamente por isso, saber do surgimento do jornal *O Estado de Mato Grosso* traz alegria e desejo de sucesso aos idealizadores e profissionais da comunicação que vão atuar no veículo de comunicação. Será mais uma oportu-



idade para o cidadão cuiabano se informar e ter acesso às notícias do Estado e da nossa Capital Cuiabá.

A Prefeitura de Cuiabá respeita os profissionais da comunicação e se coloca à disposição para fornecer as informações da gestão para que sejam levadas ao conhecimento da população.

Por mais que não tenha relação com o atual, o nome *O Estado de Mato Grosso* nos faz lembrar do jornal que fez sucesso no Estado do fim dos anos 30 até a década de 90. Parabenizo a equipe pelo jornal, e que a comunicação social continue fazendo a diferença na nossa Capital e em todo o Estado.

EMANUEL PINHEIRO, prefeito de Cuiabá

A importância de um jornal

Eduardo Botelho (*)

Os meios de comunicação, em especial os de massa, têm um poder grandioso sobre a população brasileira, mesmo na era das mídias sociais. Eles exercem um papel fundamental na formação da opinião pública e na disseminação da informação.

Por isso sinto uma felicidade enorme em saber que teremos mais um veículo para bem informar diariamente nossa gente. É tão importante essa leitura diária que a maioria das pessoas faz no café da manhã, complementando a alimentação do corpo com a ilustração do espírito. A leitura de notícias e opiniões faz parte da preparação matinal para um novo dia de trabalho.

Um jornal como ferramenta de informação e opinião é capaz de interpretar o teatro social e dar voz a mais personagens que fazem movimentar a economia e a sociedade mato-grossense, em um constante exercício de cidadania, e ser



capaz de provocar desde o cidadão mais comum até aqueles que ocupam os mais altos cargos de poder. É uma ferramenta prestadora de serviços.

Estamos vivendo uma época em que informação é poder e quem tem a informação é aquele que tem "o mundo em suas mãos". Assim, podemos dizer que o poder hoje está na mídia, já que ela é a principal responsável pela transmissão dessa informação ao restante da população.

Um novo veículo de comunicação gera emprego e renda. A informação bem trabalhada desfaz os nós e faz a luz. Por isso, meus parabéns à equipe do jornal *O Estado de Mato Grosso*. Vida longa a este veículo de comunicação! Vocês são pessoas sérias, responsáveis e competentes, então que tenham todo o sucesso do mundo!

EDUARDO BOTELHO é deputado estadual, presidente da Assembleia Legislativa de Mato Grosso

O ESTADO DE MATO GROSSO

ADMINISTRAÇÃO:
DIRETOR GERAL: GEANDRÉ FRANK LATORRACA
DIRETOR DE REDAÇÃO: PÉRSIO DOMINGOS BRIANTE
DIRETOR COMERCIAL: TIAGO DORILEO
DIRETORA FINANCEIRA: MICHELLE DORILEO

EDITOR CHEFE:
GABRIEL SOARES

FOTOGRAFIA:
GILBERTO LEITE

EDITOR DE ARTE:
AQUILES AVELINO

REVISÃO:
MARINALDO CUSTÓDIO

REPORTAGEM:
SID CARNEIRO
JEFFERSON OLIVEIRA
PRISCILLA SILVA
VALQUIRIA CASTIL

Colunistas sociais:
VALDOMIRO ARRUDA
HERBERT MATTOS

AGÊNCIAS DE NOTÍCIAS:
AGÊNCIA ESTADO, AGÊNCIA BRASIL

TIRAGEM:
10.0000

Os artigos de opinião assinados por colaboradores e/ou articulistas são de responsabilidade exclusiva de seus autores e não representam a opinião deste veículo.

Colabore com o debate público sobre nosso estado. Envie artigos e opiniões para: redacao@estadodematogrosso.com.br - opiniao@estadodematogrosso.com.br

80 ANOS DE HISTÓRIA

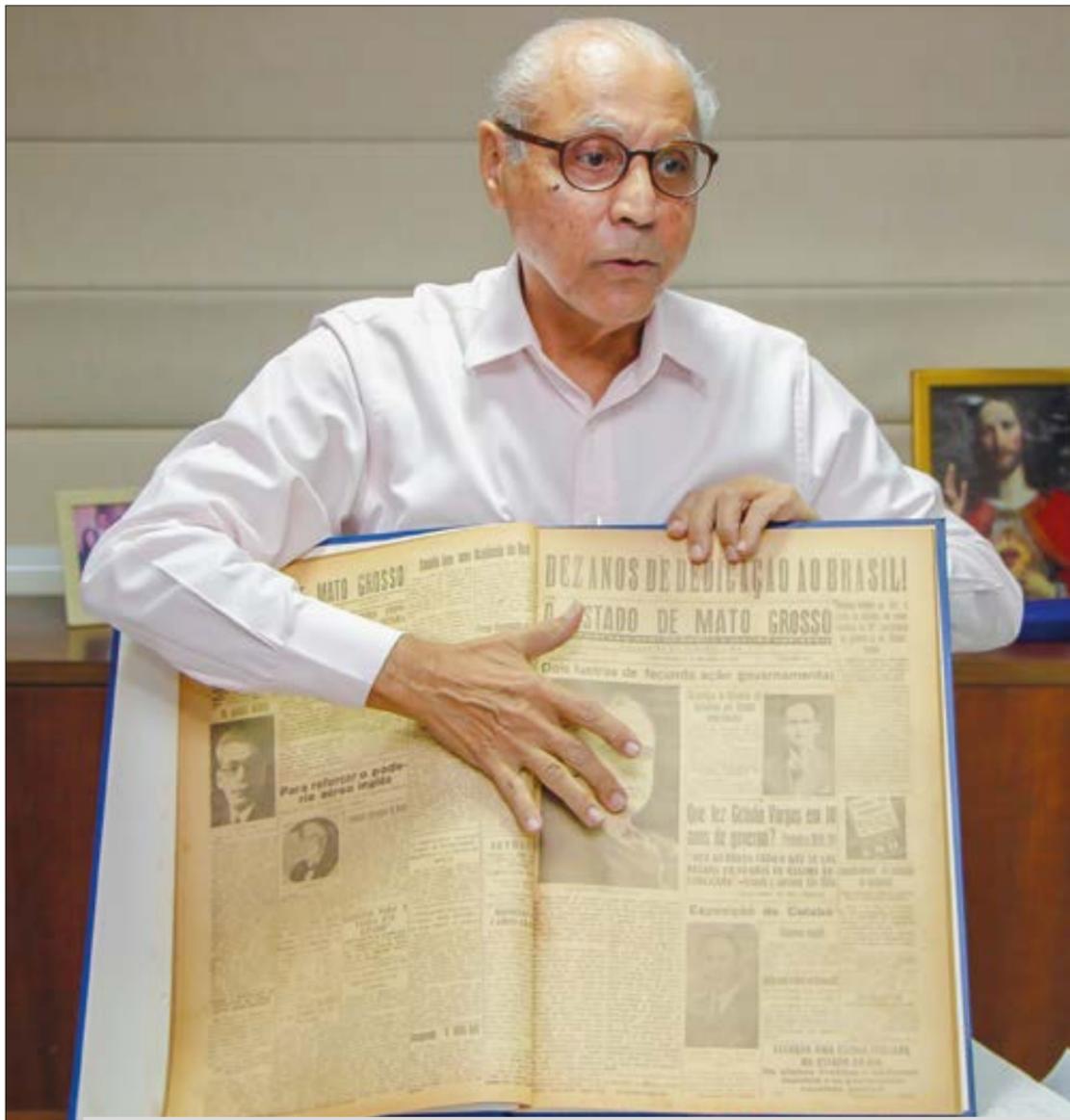
O Estado de Mato Grosso recebe as boas-vindas de Júlio Campos

Na avaliação do 'antigo dono' da marca, o estado e a população só têm a ganhar com a volta do jornal que ficou 20 anos fechado

Por Valquíria Castil

O jornal **O Estado de Mato Grosso** foi o primeiro impresso a circular diariamente em Cuiabá. Sob direção do jornalista Archimedes Pereira Lima, o lançamento ocorreu no dia 27 de agosto de 1939, contando com a força de uma sucursal no Rio de Janeiro, na época a capital do Brasil. O diário era mantido por um grupo político que fomentava a região de Campo Grande, que na época ainda era Mato Grosso. Porém, com a divisão do Estado, os políticos perderam o interesse de manter o jornal, uma vez que levaram sua liderança política para Mato Grosso do Sul.

Foi adquirido em 1985 pelo Grupo Futurista de Comunicação, da tradicional família Campos, que já tinha veículo de rádio e televisão, e transformou **O Estado** no jornal de maior circulação e distribuição em Mato Grosso. "Nós o transformamos em um jornal superequipado. Importamos dos Estados Unidos equipamentos modernos, com impressão em cores e offset", lembra Júlio Campos, 72 anos, que na época era governador do Estado. Rixa política teria levado o jornal ao seu fim nos anos 2000.



Ex-proprietário do Jornal **O Estado de Mato Grosso**, Júlio Campos mostra edição que circulou em 1940

Quase 20 anos depois, outro grupo empresarial surge com a ideia do novo lançamento do jornal **O Estado de Mato Grosso**, que passa a ser o diário mais antigo da história. Na avaliação do 'antigo dono' da marca, o Estado e a população só têm a ganhar. Saudosista, Júlio conta que tem em sua casa um acervo das velhas edições, ao qual também é possível ter acesso tanto no Arquivo Público, no Centro de Cuiabá, quanto na Fundação Júlio Campos, localizada no Centro de Várzea Grande. "Eu gosto de ver coisa antiga e fico vendo os fatos do velho Mato Grosso, é interessantíssimo", pontua.

Júlio é bem realista ao frisar as dificuldades da imprensa escrita nos dias atuais em razão das mídias digitais e da globalização da internet. Contudo, ressalta o prestígio e o valor gerado pelo jornal em papel. "Eu ainda acredito muito no jornal impresso. Muita gente da minha geração ainda gosta de ler o jornal escrito. Principalmente pelo valor que tem, do conteúdo, é mais profundo", diz ao relatar que é assinante de vários jornais e revistas impressos. "É uma grande satisfação poder ver ele [**O Estado de Mato Grosso**] de novo nas ruas", encerra Júlio.

ARCHIMEDES PEREIRA LIMA

O sonhador da imprensa mato-grossense e seu legado impresso

Por Valquíria Castil

Poucos fizeram tanto por Mato Grosso quanto Archimedes Pereira Lima, um homem que ainda hoje é considerado à frente de seu tempo. Nascido em Campo Grande, quando a cidade ainda pertencia a Mato Grosso, Archimedes formou-se advogado, mas dedicou seu talento ao jornalismo e ao desbravamento do estado de Mato Grosso.

Não é à toa que foi escolhido para liderar a Fundação Brasil Central, órgão público que intensificou o processo de colonização de Mato Grosso e da Amazônia. Em quase tudo que surgiu em Cuiabá durante o governo Getúlio Vargas há participação de Archimedes Pereira Lima: foi um dos fundadores da Federação das Indústrias do Estado de Mato Grosso (Fiemt), fundou e dirigiu a Companhia Cervejaria Cuiabana, uma das primeiras no estado.

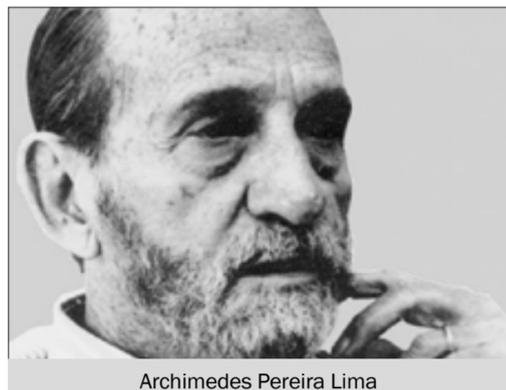
"O Dr. Archimedes foi um pioneiro e um grande entusiasta do desenvolvimento de Mato Grosso. Ele foi o grande responsável por trazer a presença do governo federal para Nova Xavantina, Barra do Garças e toda a região do Araguaia.

Ele ocupou os mais variados cargos do governo do Estado, inclusive foi chefe da Casa Civil durante a divisão do estado, e marcou a história de Mato Grosso", conta o ex-senador e ex-governador Júlio Campos.

No jornalismo mato-grossense, Archimedes imprimiu sua marca: fundou o jornal **O Estado de Mato Grosso** em 1939, o primeiro a ter uma sucursal no Rio de Janeiro, que era a capital do país, à época. Mais tarde, fundou o **Diário de Mato Grosso**, em 1976. Também tendo criado e dirigido **O Correio do Sul** e **O 9 de Julho** em Campo Grande, além da **Folha do Sul** em Aquidauana. Foi o primeiro jornalista sindicalizado no Sindicato dos Jornalistas de Mato Grosso, o que lhe conferiu o registro número 01.

Archimedes também presidiu a Imprensa Oficial do Estado (Iomat), foi membro do Instituto Histórico e Geográfico e da Academia Mato-grossense de Letras. Íntegro, Archimedes exerceu várias funções públicas e nunca se envolveu em escândalo durante seus 85 anos. Sonhador, ousado e combativo, Archimedes deixou para Mato Grosso um legado inestimável e ajudou nosso estado a se tornar o gigante que é hoje.

"Era um homem muito inteligente, dinâmico e muito sério. Nunca houve nada que desabonasse sua vida pública. Tanto é que na reinauguração do jornal **O Estado de Mato Grosso** nós introduzimos a foto dele na entrada do prédio em homenagem a ele. Foi um homem moderno para a época, muito além de seu tempo e marcou a história de Mato Grosso", concluiu Júlio.



Archimedes Pereira Lima



Capa da primeira edição do **O Estado de Mato Grosso**, de 27 de agosto de 1939



“ É com grande prazer que parabenizo a equipe deste grande jornal **O Estado de Mato Grosso**. Um novo jornal significa a ampliação do espaço democrático no campo das ideias entre a população e os diversos setores da sociedade ”

MISAEAL GALVÃO É PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE CUIABÁ

O PODER DO AGRO

Um estado de muitas riquezas

Responsável por 11,8% do PIB brasileiro, Mato Grosso consegue aliar desenvolvimento econômico e preservação ambiental

Por Sid Carneiro

Não resta dúvida para o Brasil que Mato Grosso é um estado pujante economicamente. E neste sentido, tem demonstrado sua força num momento em que o restante do país passa por dificuldade financeira, longe de ser controlada. Gestor técnico do Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (Imea), Cleiton Gauer ressaltou que Mato Grosso contribuiu com 11,2% para a taxa real do PIB brasileiro em 2017.

As estimativas são de que Mato Grosso possa ultrapassar a faixa de 11,8% alcançada em 2018, no Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro.

As declarações de Cleiton ocorreram durante sua participação na primeira Câmara Setorial Temática de Engenharia na Assembleia Legislativa de Mato Grosso. Com bastante otimismo, ele prevê que o estado deverá encerrar o ano de 2019 com um crescimento de 50%.

Em Mato Grosso o desenvolvimento econômico anda paralelo à preservação do meio ambiente, requisito importante que tem assegurado pelo menos 41% das áreas de terras preservadas pelos produtores de grãos.

Dados do Imea apontam que, até 2028, Mato Grosso pode ter uma produção recorde de milho, superando o cultivo de soja. Atualmente, Mato Grosso se encontra com 28% da produção total de soja no país e 9% no ranking mundial.

Os índices tendem a aumentar gradativamente com outras culturas, como o algodão, que registrou aumento de 66% da área plantada no estado e já figura como um dos principais produtos de exportação.

Desbravadores de Mato Grosso

A história do crescimento econômico de Mato Grosso se confunde com o surgimento dos primeiros pioneiros, em sua maioria do Sul do Brasil, que desbravaram o estado nas décadas de 60 e 70, entusiasmados com as promessas de terras férteis e fi-



nanciamento público para a produção agrícola. O evento conhecido como a 'Marcha para o Oeste' promoveu a ocupação da região do Centro-Oeste e a abertura de um novo conceito econômico para o país, com investimentos na agricultura.

Os imigrantes sulistas ocuparam grandes áreas nas regiões Médio-Norte e Norte, além do Araguaia, sem pretensões de promoverem a revolução agroeconômica que colocou Mato Grosso no centro das negociações produtivas mundiais.

Censo do IBGE revela que em 2018 Mato Grosso alcançou 3,4 milhões de habitantes. No início, a população, que era de 118 mil, cresceu para 330 mil no período entre 1900 e 1960. Mas o grande 'boom' ocorreu na dé-

cada de 70, quando a população estadual foi de 612,8 mil habitantes. Com a chegada dos pioneiros e suas atividades agrícolas, o estado passou a ganhar destaque regional.

Entre os mais lembrados, embora tivessem sido centenas, está o pastor da Igreja Luterana e desbravador Norberto Schwantes, que desceu de avião na vila de Canarana, atualmente município emancipado. O pastor ajudou a criar as cidades de Água Boa e Nova Xavantina, referências econômicas no médio Araguaia.

Na região norte, às margens da BR 163, surgiu o maior polo do agronegócio de Mato Grosso que é a cidade de Sinop, criada por Ênio Pipino, proprietário da Sociedade Imobiliária Noroeste do Paraná (Sinop).

Também merece destaque o desbravador Ariosto da Riva, que fundou as cidades de Alta Floresta, Apicás e Paranaíta, também na região norte de Mato Grosso, onde a economia tem como base a criação de gado, com mais de 1 milhão de cabeças de bovinos, comércio e, atualmente, uma usina hidrelétrica de grande porte. Os investimentos somam um PIB interno de aproximadamente R\$ 2,12 bilhões.

Antes de se estabelecer em Mato Grosso, Ariosto da Riva iniciou sua vida na região sudeste em cidades mineiras, capixabas, baianas, paulistas e em Mato Grosso do Sul, tendo passagem também pelo Araguaia. Mas foi no Nortão que se estabeleceu.

Pioneiros se tornam gigantes do agronegócio

Por Sid Carneiro

Otaviano Pivetta chegou em Mato Grosso em 1982, seguindo direto para Lucas do Rio Verde (distante 333 km de Cuiabá), onde se tornou líder político. Atualmente é vice-governador, após três mandatos como prefeito de Lucas.

Pivetta se dedicou à agricultura e ao movimento comunitário, investindo na produção de arroz, soja, algodão, milho, suínos e bovinos. Foi assim que criou a Vanguarda do Brasil S/A (hoje Vanguarda Agro S/A), considerada a maior empresa do ramo no país.

Com visão empresarial, implantou um sistema de gestão em Lucas do Rio Verde que se tornou referência para o país, despon-



Sob a gestão de Otaviano Pivetta, Lucas do Rio Verde se tornou uma das melhores cidades para viver no Brasil

tando como uma das melhores cidades para se viver. Também incentivou no município o empreendedorismo, o cooperativismo e a formação de cadeias pro-

dutivas, fortalecendo o agronegócio.

Sob a gestão da família Pivetta, o Frigorífico Excelência é considerado uma das maiores empresas do estado,

especializada em abate de suínos e industrialização de produtos derivados de alta qualidade. Com uma área construída de 21.250 m², sua capacidade instala-

da de abate é de 4.000 animais/dia e o setor de industrializados tem capacidade para produzir 150 toneladas/dia, divididos em produtos frescos, cozidos e temperados.

A empresa gera em torno de 3.000 empregos diretos e indiretos e contribui para o PIB interno com sua produção nacional e interacional para países da América do Sul e Central, da Europa e do Oriente. O frigorífico também atua com foco na sustentabilidade, com diversos projetos sociais no entorno de sua sede na região Médio-Norte do estado.

O grupo Amaggi teve sua origem em São Miguel do Iguazu (PR), com a empresa Sementes Maggi, fundada por André Antônio Maggi, sua esposa Lúcia Maggi

e o filho Blairo Maggi. O empreendimento se consolidou e passou a ser a principal empresa na produção de grãos, responsável pela riqueza do estado, com destaque em toda a América do Sul.

O exemplo de André Antônio Maggi e Lúcia Borges Maggi continua inspirando várias gerações de empresários do campo nas cidades. A grande demanda pela industrialização dos produtos primários em Mato Grosso propicia a abertura de novas indústrias, em sua maioria, na capital Cuiabá.

Os incentivos fiscais são importantes atrativos para os demais setores que, assim como o grão, necessitam de apoio para contribuir com o desenvolvimento econômico estadual.

Mayke Toscano | Gcom-MT



“ O lançamento de um novo jornal impresso em nossa Capital é sempre bem-vindo, pois se cria mais um espaço de difusão de informações de interesse público, o que fortalece a democracia e o direito à livre manifestação de ideias consagrado em nossa Constituição. ”

JOSÉ ANTÔNIO BORGES PEREIRA, PROCURADOR-GERAL DE JUSTIÇA DE MATO GROSSO.

VOCAÇÃO

Nosso futuro é a industrialização

Com mais de 10 mil indústrias em funcionamento, Mato Grosso oferece estrutura e matéria-prima para ampliar seu parque fabril

Por Priscilla Silva

Mato Grosso ainda é tímido quando o assunto é produção industrial. A história da indústria no Estado começou com perfil voltado aos serviços, mas tem mudado para atender ao agronegócio, grande vocação local. Mato Grosso tem estrutura e matéria-prima para ampliar seu parque industrial e agregar valores em sua produção, mas ainda precisa resolver pontos que envolvem desde altas taxas tributárias e falta de logística até preço elevado em energia elétrica.

A importância de promover a industrialização no Estado é o valor agregado nas cadeias econômicas já consolidadas, como o agronegócio. Carnes (bovina, suína, de aves e peixes), base florestal, biocombustível (milho), algodão e outros produtos se destacam na vocação econômica natural da região. No entanto, para isso é preciso ter uma estratégia de desenvolvimento de modo a acabar com os entraves à industrialização.

“Primeiro, se o Brasil tem dificuldade logística, Mato Grosso



Gilberto Leite

Cervejaria em Cuiabá é exemplo do potencial mato-grossense para industrialização

tem uma ainda maior. Nós não somos ainda um mercado consumidor, estamos longe dos grandes mercados consumidores brasileiros e temos dificuldade para exportar, sendo que essa é adicional. Quem está em São Paulo, por exemplo, tem todos os custos, mas não tem a distância que Mato Grosso tem”, avalia Gustavo Oliveira, presidente da Federação das Indústrias de Mato Grosso (Fiemt).

“Apesar do número reduzido de criação de indústrias em Mato Grosso, a região conta com uma singularidade hoje”, explica Oliveira. “É que ela já nasce dentro de um conceito industrial mais moderno do que as antigas, conhecida como a ‘indústria 4.0’”.

As usinas de etanol de milho estão entre as que já nasceram dentro desse novo perfil. São automatizadas, demandam pouca mão

de obra especializada e possuem um layout eficiente de produção. O presidente da federação ressalta essa vantagem: “Se por um lado não existem muitas indústrias, por outro esse desenvolvimento tardio já faz com que nossas indústrias nasçam mais modernas”.

De acordo com dados compartilhados pela Fiemt em 2019, Mato Grosso conta com 10.834 mil estabelecimentos industriais. Eles

geram cerca de 14,0 mil empregos, o que representa cerca de 17% das vagas no Estado.

Estado precisa sanar dificuldades

Conforme o presidente da Fiemt, parte do desenvolvimento do setor está nas mãos dos governos federal e estadual. “Temos entraves ambientais, que são políticas federais e estaduais; problemas trabalhistas, que precisam ser equacionados; problemas clássicos de custos como energia elétrica, uma das mais caras do país; e um custo logístico gigante”.

Paralelo à resolução dos problemas, há necessidade de aumentar a competitividade dos produtos, com a redução de custos na compra de insumos. Oliveira defende que Mato Grosso trabalhe para atrair indústrias fornecedoras para a nossa cadeia de produtos, como indústrias montadoras de tratores e colheitadeiras, de fertilizantes, adubos e agroquímicos, já que tudo é importado de outros estados.

“Temos que ter uma solução de Estado. Não adianta fazer uma reforma tributária nacional, dizer que o Estado

de Mato Grosso vai ter sua receita garantida, mas não vai ter instrumentos de desenvolvimento industrial, como hoje temos (juros subsidiados, programas de incentivos). A equação tem que olhar para esses estados, que estão menos industrializados, e definir com eles uma estratégia”, explica.

Carga tributária
A indústria mato-grossense representa 20% da economia do Estado e quase 40% do ICMS recolhido. Para Oliveira, a tributação no setor já está saturada. “Se tem um setor que paga imposto é a indústria. Não podemos ignorar esse fato, porque quem carrega o piano do Estado, principalmente o ICMS, é o setor industrial”.

Para o futuro da indústria, Oliveira prevê protagonismo no desenvolvimento do país, após o governo perder sua capacidade e potencial econômico. “Agora, o grande motor da economia do país é a iniciativa privada e precisamos atrair mais investimentos privados para o Estado, porque é isso que vai fazer a diferença no nosso desenvolvimento econômico”.

INCENTIVO

Mato Grosso exporta mais do que commodities agrícolas

Por Priscilla Silva

Presente no mercado estadual há quase 20 anos, a empresa Pão e Arte é a indústria de pães congelados mais representativa do Centro-Oeste e está a um passo de exportar seus produtos para a China. A expectativa é enviar o primeiro contêiner de produtos nos próximos dois meses, conta, empolgado, o empresário Rodrigo Nogueira Manoel. O objetivo é chegar a exportar 40 contêineres por mês para o país asiático, sendo que cada um deles tem capacidade para 27 toneladas.

Há cinco anos a Pão e Arte começou a expandir seu mercado para fora do estado. Uma das razões é que a empresa ficou grande para o tímido mercado estadual. “Para você ter uma ideia, só de fabricação

de pão francês são 2 milhões por dia e o Estado de Mato Grosso inteiro tem uma população de 3 milhões de pessoas”, explica Rodrigo.

Além do pão francês, a fábrica produz outros derivados de trigo, como baguetes, pães doces e pães de queijo. Produtos que já estão presentes em estados como Amazonas, Santa Catarina e Rondônia, além do Distrito Federal, sendo eles o destino de 70% da produção da fábrica.

A ideia de crescimento para além das fronteiras do Brasil ocorreu com as instabilidades econômicas do país. Para viabilizar essa saída, o empresário buscou a ajuda da Desenvolve MT, a agência de fomento do Estado de Mato Grosso.

O diretor de Finanças e Gestão da Desenvolve

MT, Levi Saliés, explica que a agência contribui como uma espécie de consultoria aos micro e pequenos empreendedores do Estado, por meio do projeto MT Exportação. “A atividade feita pela diretoria de percepção de projetos da agência é com foco no micro e pequeno empresário. Ela promove o desenvolvimento desses empreendedores que querem levar seus produtos para outros mercados”.

O passo a passo para a efetivação dessa proposta começou quando a agência mato-grossense firmou termos de cooperação técnica com câmaras de comércio de países estrangeiros. “Elas oportunizam [a exportação]. No caso, a Câmara de Comércio da China no Brasil facilita o nosso acesso ao mercado”, explica Saliés.



Gilberto Leite

Levi Saliés apresenta o programa MT Exportação para apoiar empresas mato-grossenses que querem conquistar novos mercados

A parceria permite que as câmaras façam pesquisas para saber se há interesse de mercado nos produtos oferecidos pelo empresário mato-grossense, questões legais e fitossanitárias, as habilitações que esse produto precisa para entrar no país, bem como o preço que poderá praticar no local.

“Toda essa assessoria a Desenvolve MT tem concedido. Já temos quatro empresas bem avançadas no processo, como a Pão & Arte, uma empresa de açúcar mascavo, uma de mel e outra de castanha-do-brasil. A ideia é preparar essas empresas para o ingresso nesse mercado”, ressalta o diretor.

Para o empresário Rodrigo Nogueira, o fato representa um fato importante para a indústria de Mato Grosso. “A nossa vantagem sobre o agronegócio é que temos valor agregado ao nosso produto, pois enquanto o agro envia seus produtos in natura, para serem processados fora, nós enviamos prontos para o consumo”.



“Desejo todo o sucesso ao novo jornal. Que cumpra o verdadeiro papel da imprensa, que é informar a sociedade com ética, verdade e apuração correta dos fatos. Mato Grosso precisa de uma imprensa séria e com foco na divulgação de fatos de interesse público”

SENADORA JUÍZA SELMA ARRUDA

DESENVOLVIMENTO

Um estado de grandes projetos

Para todos os lados que você for em Mato Grosso, há grandes projetos sendo trabalhados para alavancar a capacidade produtiva

Por Flavio Garcia
Especial para O ESTADO

Estado líder na geração de riquezas, Mato Grosso caminha para consolidar o seu desenvolvimento com projetos estruturantes em rodovias, hidrovias e ferrovias, além da implantação da Zona de Processamento e Exportação (ZPE) de Cáceres. José Alexandre Schutz, presidente do Sindicato da Indústria da Construção Pesada de Mato Grosso, presidente do Conselho de Infraestrutura da Federação das Indústrias do Estado (Fiemt) e vice-presidente do Movimento Pró-logística, diz que são obras no Estado inteiro. “Para todos os lados que você for, o Estado tem projetos”, diz.

A projeção para 2025 é que Mato Grosso exporte 14,5 milhões de toneladas de grãos rumo ao Oceano Pacífico e de 8 milhões de toneladas em direção ao Atlântico. Para 2030, as projeções são maiores e indicam algo em torno de 31,3 milhões de toneladas para o Pacífico e 19,3 milhões de toneladas para o Atlântico.

Há um gasto muito alto com o transporte da produção por meio rodoviário. Com o país em crise, a União busca novas alternativas para investimentos na malha ferroviária. O Estado está longe dos



Divulgação

Modal ferroviário é a grande aposta para o escoamento da produção mato-grossense

grandes centros e dos portos para exportar tamanha produção. “Por estarmos em um estado periférico, precisamos de um frete que mantenha nosso produto em competição com os demais estados do território nacional”, explica Schutz.

Os investimentos na malha ferroviária vão dar mais competitividade ao agronegócio mato-grossense. O clamor pela diversificação dos modais de transporte é antigo e reforçado a cada ano pelas entidades que representam o campo. A construção de fer-

rovias encabeça essa demanda. A implantação de novos caminhos para escoar a safra sobre vagões é, aparentemente, uma das alternativas mais viáveis.

A obra da FICO é a que está em fase mais adiantada, por fazer parte da agenda de prioridades do governo. O combustível que alimenta essa expansão é traduzido em números: R\$ 4 bilhões devem ser investidos para construir os trilhos que vão ligar o município de Campinorte, em Goiás, a Água Boa, leste de Mato Grosso. O dinheiro virá

da mineradora Vale, que detém a concessão da Ferrovia dos Carajás (que liga o Pará ao Maranhão) e também da Vitória-Minas (entre Minas Gerais e Espírito Santo).

“O contrato deve estar assinado até o fim do ano e o início das obras será em 2020, com conclusão num prazo máximo de três anos”, disse o ministro da Infraestrutura, Tarcísio Gomes de Freitas, que recebeu o governador Mauro Mendes (DEM) na semana passada em Brasília, para tratar do assunto. O recurso é uma contra-

partida pela prorrogação antecipada dos contratos de concessão que a empresa detém sobre essas duas linhas férreas. Ambos terminariam em 2027, mas, diante do pedido, o governo federal fará uso da Lei 13.448 de 2017, que permite a conversão do valor da outorga em obras de infraestrutura. Assim, os R\$ 4 bilhões que seriam repassados à União serão aplicados na construção da nova ferrovia em Mato Grosso.

“É uma ferrovia de suma importância, vai atender uma região que hoje não é bem servida pelo modal rodoviário. Temos também a Ferrogrão, um grande empreendimento, obra estruturante muito significativa, que vai permitir que o frete do nosso produto seja mais baixo, dando-nos mais competitividade. Para nós é interessante que exista competição de modais para baixar o frete, que é outro gargalo da nossa economia”, avalia José Schutz.

Além da FICO, Mato Grosso está contemplado com outros três projetos de construção ferroviária: a Ferrovia do Grão, a Ferrovia Vicente Vuolo e a Ferrovia do Cerrado. Essas obras devem aumentar significativamente a competitividade do Estado, impulsionando ainda mais a geração de riquezas e a industrialização de Mato Grosso.

Navegar é preciso: a importância estratégica dos rios de Mato Grosso

Assessoria Aprosoja



Assessoria SEDEC ZPE



Mato Grosso tem três projetos de implantação de corredores hidroviários para escoar a produção de várias regiões do Estado

Por Flavio Garcia
Especial para O ESTADO

O maior produtor de grãos do Brasil conta atualmente com apenas uma hidrovia em funcionamento (a hidrovia Paraguai-Paraná). Porém, o Estado tem outros três projetos para a implantação de corredores hidroviários em várias regiões de Mato Grosso.

“No caso das hidrovias, por exemplo, temos muita mercadoria para transportar de Mato Grosso para fora. O que precisamos agora é via-

bilizar a mercadoria que virá de fora para dentro. Do contrário, fica impossível transportar só de ida em hidrovia”, afirma. “Temos vários projetos de hidrovia que precisam ser viabilizados”, observa Schutz.

O maior corredor hidroviário projetado para Mato Grosso é o do Araguaia-Tocantins, com 2.115 km. Na parte mato-grossense, a hidrovia sairá de Nova Xavantina, distante 651 quilômetros da capital. A segunda hidrovia é a Teles Pires-Tapajós,

com 1,5 mil km de extensão, ligando Sinop (MT) a Santa-rém (PA). Há ainda a hidrovia Juruena-Tapajós, com 1,3 mil km de extensão.

Para coroar a expansão do transporte hidroviário, o Estado trabalha na construção e viabilização da Zona de Processamento e Exportação (ZPE) de Cáceres. A iniciativa é aguardada há mais de duas décadas pelos mato-grossenses e é baseada nos moldes de isenção fiscal da Zona Franca de Manaus, que atrai indústrias de todo o mundo.

O projeto prevê capacidade de abrigar 230 indústrias, principalmente das áreas de agronegócio e alimentação, com toda a infraestrutura aduaneira necessária. As ZPEs são distritos industriais que possibilitam a comercialização de mercadorias com isenção fiscal. A escolha de Cáceres para a construção da zona aduaneira deve-se à localização estratégica, que possibilita o transporte dos produtos para o Oceano Pacífico.

MT é mais competitivo que metade do país

Mesmo com sérios gargalos na área de logística, Mato Grosso ainda é considerado um dos estados mais competitivos do país. É o que aponta pesquisa realizada pelo Ranking de Competitividade dos Estados, elaborado pelo Centro de Liderança Pública (CLP), realizado anualmente.

Mato Grosso subiu uma posição no ranking entre 2017 e 2018, embora tenha apresentado queda drástica nos quesitos “infraestrutura”, “solidez fiscal” e “capital humano”.

O último levantamento aponta que o resultado positivo foi alcançado devido à significativa melhora em pilares como “segurança pública” e “inovação”, que impulsionaram o Estado para o 11º lugar entre as 27 unidades federativas do país.

Por outro lado, o Estado caiu sete posições em “infraestrutura”, despencando de 8º para o 15º lugar, seis em “solidez fiscal”, passando de 8º para 14º, e cinco em “capital humano”, quesito em que passou do 10º lugar para o 15º.

O estudo é pautado em 68 indicadores distribuídos por dez áreas-chave, sendo elas Sustentabilidade Ambiental, Capital Humano, Educação, Eficiência da Máquina Pública, Infraestrutura, Inovação, Potencial de Mercado, Solidez Fiscal, Segurança Pública e Sustentabilidade Social.



“Um jornal na cidade gera emprego e renda. Por isso, meus parabéns para a equipe do jornal **O Estado de Mato Grosso** que está com novo formato. Vida longa a esse empreendimento que tem pessoas sérias e competentes”

EDUARDO BOTELHO, PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE MATO GROSSO

RIQUEZA HUMANA

Mato Grosso exporta talentos

Com mais de mil medalhas na coleção, cuiabano ganha o ouro em Mônaco e vai representar o Brasil nos jogos Pan-Americanos de 2019

Por Valquíria Castil

Mato Grosso possui um dos maiores territórios do país, com uma rica diversidade de ecossistemas e culturas. Além do agronegócio que atrai olhares internacionais, muitos mato-grossenses têm conquistado o Brasil e o mundo com seus talentos, seja na área artística, nos esportes ou no empreendedorismo.

Atual recordista sul-americano na natação, Felipe Lima conquistou mais uma medalha de ouro para sua coleção na etapa de Mônaco do Circuito Mare Nostrum de Natação e ainda deixou sua marca na competição ao bater o recorde na prova dos 50 metros peito, com o tempo de 26s33. A disputa ocorreu no domingo (9). Em seguida, participou do Campeonato Mundial de Esportes Aquáticos e seguirá aos jogos do Pan-Americano em Lima, no Peru, que será realizado entre julho e agosto deste ano.

Nascido em Cuiabá, o nadador participou do primeiro campeonato brasileiro aos 15 anos de



Com o ouro na mão, Felipe lembra a primeira disputa no Colégio São Gonçalo

idade, quando subiu ao pódio com o nado de 100 metros peito. A partir daí começou a se profissionalizar e hoje, aos 34 anos, é um atleta de alto rendimento que representa não só o Estado como o país em competições Brasil a fora.

Desde a infância o cuiabano sempre foi atraído por esportes, principalmente as ar-

tes marciais, tendo feito também escolinha de futebol, de salão e de campo. Mas foi uma indicação médica, ao notar o crescimento acelerado, que levou o garoto de 13 anos às piscinas da Universidade Federal de Mato Grosso, por meio da Associação Atlética Uirapuru.

“Não tinha nada como objetivo. No iní-

cio os treinos eram por pura diversão, ia lá só para encontrar com os amigos”, lembra. A desenvoltura de Felipe chamou a atenção do treinador, que começou a moldar o atleta para competições. “Depois de dois anos nadando eu fui campeão brasileiro da minha idade”, conta. Com mais de mil medalhas, Felipe guarda na memória a primeira competição no Colégio São Gonçalo, em que conquistou a sua primeira medalha.

Felipe mora na capital paulista, mas ainda mantém as raízes em Cuiabá, onde está toda a família. Sempre que volta à terra natal, procura os rodízios de peixe, para matar a saudade.

“Todos têm um grande talento dentro de si. Tudo isso tem que ser trabalhado, porque isso não vem com facilidade. Na minha carreira nada foi conquistado por acaso. Se dedique ao máximo ao que você gosta para que esse resultado seja o melhor possível. Fazer com felicidade as coisas que você gosta é a melhor razão de você se empenhar no trabalho”, sintetiza.

De Mato Grosso para o mundo



Thyago Mourão e Eduardo Butakka - O ator e o roteirista se destacaram com o curta-metragem “Quem é Vanessa?”, vencedor do Golden Fox Award no Calcutta International Cult Film Festival, na Índia.

Luiz Antonio - Atual campeão brasileiro de Muay Thai, o cuiabano Luiz Antônio ganhou medalha de bronze no Campeonato Mundial, na Tailândia, neste ano de 2019.

Durval Neto - Mais conhecido como Duzão, o jogador de futebol americano que competia no Campeonato Brasileiro de Futebol Americano agora faz parte da maior liga dos Estados Unidos, a NFL. O diamantinense foi selecionado para jogar como defensive tackle pelo Miami Dolphins.



William Matos



Miami Dolphins

LOUVADA

Cerveja de Cuiabá quer conquistar o Brasil

Por Valquíria Castil

Genuinamente cuiabana, a Louvada tem se destacado no Estado com a fabricação de cervejas artesanais; sua capacidade é de produzir 500 mil litros por mês. A ideia surgiu com o intuito de aproximar os apreciadores das cervejas mais encorpadas e também despertar o interesse do público acostumado com as cervejas populares que se encontram longe dos grandes polos.

Localizada na Avenida das Torres, na capital, a fábrica representa um grande avanço em relação ao que era há três anos, quando produziu 12 mil litros de cerveja no primeiro mês. De acordo com o diretor da Louvada, Gregório Ballarotti, 40 pessoas são empregadas diretamente pela empresa e a produção está em 110

mil litros, mas o objetivo é expandir.

A Louvada já é comercializada em estados vizinhos, como Mato Grosso do Sul e Goiás, e possui uma subsidiária em Porto Velho.

Junto à Associação Brasileira de Cerveja Artesanal - Mato Grosso (Abracerva-MT), a Louvada articula com o Legislativo para reduzir a carga tributária da cerveja artesanal e viabilizar a exportação em nível nacional. “O setor cervejeiro é um dos mais tributados do Brasil, especialmente em Mato Grosso, que tem o maior ICMS e, diferente de outros estados, não concede incentivo às cervejarias. Temos a aprovação na Assembleia Legislativa e a gente acredita que o governo irá contribuir e será um ponto bacana para as cervejarias de todo o Estado”, diz Ballarotti.

TRADIÇÃO CUIABANA

Receita de família, bolo de arroz da Dona Eulália ganha fãs em todo país

Por Valquíria Castil

A culinária regional mato-grossense tem feito sucesso no Brasil; e dona Eulália, cozinheira famosa nacionalmente pelos seus bolos de arroz, vivencia isso com a maior simplicidade. “Vem gente de todo lugar aqui para experimentar e alguns viram fregueses”.

Aos 85 anos de idade, Eulália não abre mão de trabalhar na cozinha junto com seus filhos, netos e bisnetos. Para atender à clientela, ela acorda por volta das 2h30 para temperar a massa e acender os quatro fornos a lenha. “Tenho minhas filhas que trabalham comigo e netos também. Ensinei eles a fazerem o bolo de arroz e eles tocam o negócio sozinhos, mas, enquanto eu puder, eu quero ajudar aqui também”, afirma.

O quitute que aprendeu a fazer ainda jovem, receita de uma tia, recebeu neste ano, pela 3ª vez consecutiva, o prêmio de me-



Aos 85 anos, Eulália ainda faz questão de trabalhar com a família

lhor bolinho de arroz de Cuiabá. Dona Eulália diz ficar surpresa com a conquista despretensiosa. “Nunca passou pela minha cabeça que daria tão certo. Comecei pensando em ajudar em casa, na educação dos meus filhos, coisa que minha mãe não pôde dar lá na roça, mas se esforçou para que não fôssemos analfabetos”.

Dona Eulália atendeu à reportagem em meio a uma pausa para fotos

com os clientes, que a cumprimentavam pelo café da manhã, servido de terça-feira a domingo, a partir das 5h30. Entre as pessoas, uma cuiabana que mora em São Paulo e estava de passagem em Mato Grosso. “É o fenômeno de Cuiabá esse bolo de arroz. A senhora tinha que abrir uma filial em São Paulo”, elogiou Helena Lino da Silva. “É muito famoso o quitute da Dona Eulália, eu tinha

que conhecer”, disse a turista.

Eulália conta que um cliente de Mato Grosso do Sul chegou ao local e não a conhecia. Logo na porta da entrada olhou com estranheza a simplicidade da lanchonete tão indicada, mas demorou muito tempo. “Quando ele saiu, alguém estava tirando foto comigo e ele veio me cumprimentar, dizendo que tinha gostado muito do bolo de arroz. Hoje é meu freguês, direto passa aqui para tomar um café da manhã”, conta aos risos.

Sempre homenageada como personalidade cuiabana por causa de sua receita, Eulália se diz grata por conseguir deixar seu legado. “Me deixa muito feliz ter a certeza de que tudo isso aqui vai continuar”. E atribui o sucesso à simplicidade. “A principal diferença está no preparo da massa, que não é industrial, e no uso do forno para assar. As pessoas notam e gostam do sabor”, afirma.



Ballarotti faz planos para conquistar novos mercados

Gilberto Leite



“ Acho importante a existência de um novo jornal em Mato Grosso para agregar, fortalecer e estar junto da população promovendo informações com credibilidade, que somem para o desenvolvimento social do nosso estado. ”

MAX RUSSI, PRIMEIRO-SECRETÁRIO NA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE MATO GROSSO

ÍCONE VISIONÁRIO

Os sonhos de Hermes Bergamim

Familiares e amigos guardam lembranças da convivência e tentam fazer dos sonhos do empresário um legado para a população

Por Valquíria Castil

Há exatos sete meses, Mato Grosso sofreu a perda notória do juinense Hermes Bergamim, soterrado nas terras do garimpo onde trabalhava em sua propriedade, no dia 14 de novembro de 2018. Familiares, amigos e funcionários guardam as lembranças da convivência e tentam fazer dos sonhos do empresário um legado para a população.

Nascido no Paraná, Hermes chegou em Juína quando tinha 16 anos, junto com os pais e irmãos que buscavam uma vida melhor, na década de 1970. Considerado visionário e enérgico, atuou na pecuária, agricultura e no garimpo.

“Ele gostava era de fazer as coisas, de produzir, de agir. Tinha muito gás e pique”, lembra o amigo de longa data Lírio Zeni, 68 anos.

Todos que conheciam Hermes o descrevem como um homem ágil, ativo e dinâmico. Em 2012, foi eleito prefeito de Juína com mais de 11 mil votos. Muito preocupado em ajudar a população, Hermes trabalhou com foco na saúde e nas

vias que dão acesso à cidade.

E com simplicidade, o ‘Garimpeiro’, como gostava de ser chamado, sempre dava um jeito de se aproximar das pessoas. Durante sua gestão na prefeitura de Juína, Hermes quebrou a porta de seu gabinete para que não houvesse impedimentos da entrada da população. Exemplo de honestidade, o então prefeito não aceitava acordos para favorecer alguém, não usava carro da prefeitura nem combustível e até mesmo abdicava do salário.

A candidatura a deputado estadual lhe rendeu quase 17 mil votos, mas não o elegeu. A motivação de entrar no pleito em 2016 era para levar um hospital para a região de Juína.

Lisane Bergamim, companheira de todos os dias, confirma o que os amigos falam sobre o desejo de querer sempre mais e da relação com a família. “Foi um pai e marido muito dedicado. Gostava de conquistar novos horizontes, tinha muitos sonhos, conseguiu realizar uns, mas outros não deu tempo. Ele faz muita falta”. Pai de duas filhas estudantes de medicina e de um filho que deve assumir



os negócios, Hermes era sempre preocupado com os três.

Lisehe Bergamim, uma das filhas de Hermes, conta que ela e os irmãos gracejavam pela forma carinhosa do pai em ser “bruto, rústico e sistemático”. Contudo, ao seu modo era

dedicado e atento a todos os assuntos familiares. “O pai sempre deu bons conselhos, me apoiou nas minhas escolhas com os estudos. Ele falava: ‘você tem que pensar o que você faz para você; se é isso o que você quer, eu te apoio’. Ele conseguiu

nortear muito bem a gente”, resume.

Lisane, junto aos filhos, trabalha para dar continuidade ao legado do marido. Um dos objetivos é criar a Fundação Filantrópica Hermes Lourenço Bergamim. “No dia a dia ele ajudava as pessoas que o

procuravam de forma espontânea, mas além disso ele tinha o sonho de proporcionar saúde ao povo”, relata ela ao lembrar que o marido queria implantar uma clínica popular para disponibilizar remédios com preços acessíveis à população.

Para o empresário Pêrsio Briante, a amizade, que começou na década de 90 através dos negócios, gerou grande afinidade até o dia da morte de Hermes; ele relatou a grandeza do homem que representava a cidade: “Hermes era respeitado como empresário e pecuarista, defendia o garimpeiro como profissão e colocava a mão na massa a tal ponto que o levou à morte. Toda a Juína estava lá, fizeram fila para se despedir dele”, detalha.

Emocionado, Pêrsio ressalta a importância de Hermes. “Ele era um irmão para mim. Amigo leal, que defendia de brigas se necessário fosse. Foi um grande incentivador do jornal. Ele dizia que tinha que fazer alguma coisa para gritar porque o povo estava sem defesa. Esse jornal é a realização de um sonho pra ele também”, pontua.

ESQUEEECE... diria ele. JAMAIS, digo eu!

O tempo nos leva a algumas lembranças. Pode nos levar a imagens coloridas, desbotadas e até mesmo em preto e branco. Pode nos levar a aromas doces, salivantes, mas sempre intangíveis, jamais nos desconectando de uma pessoa que sempre fez pensarmos, refletirmos, rirmos e até

mesmo sentirmos raiva por opiniões diferentes.

Este era o Hermes que no grau de parentesco que tínhamos era até ruim pronunciar “conjunhado”. Fui mais que parente, fui parceiro de aventura, sócio, amigo e, o principal: fui seu irmão – palavra esta repetida várias vezes, por ele mesmo, nos planos da vida.

Quando ele contava uma história, sempre interpretava com gestos, feições, palavras, jeitos e trejeitos. Naqueles momentos éramos transportados diretamente para dentro do acontecido.

Hoje penso e tenho a sensação nítida que o Hermes está influenciando nossas decisões pelo vasto aprendi-

zido que tivemos com ele, atitudes diferentes de uma pessoa que estava à frente do seu tempo, haja vista na política, sem trava na língua e sem receio de não ser aprovado pela maioria, com a convicção plena de estar fazendo o bem para os humildes e para toda a sociedade. Realmente diferente da política da vida convencional.

O nosso país perdeu a força de trabalho e ganhou a experiência de um grande homem, empresário, político que sempre deu oportunidades de crescimento, exemplo de honestidade na coisa pública e com enormes demonstrações de amor à família.

E, todas as vezes que conversamos com a Lisane, sua esposa, conseguimos enxergar um pouco do Hermes, da mesma forma quando observamos o Eugênio, a Lisehe, a Hannie temos a sensação viva e muito forte da essência do Hermes emanando e multiplicando-se em nossas vidas.

O tempo precisará transcorrer o seu curso, para podermos nos reencontrar.

Hoje o Hermes está dormindo, assim como todos que já se foram desta vida. Tenho a certeza que um dia nos veremos novamente, restaurados e ressuscitados por um Deus vivo conforme escrito em João 11:1: “Jesus

disse isso e depois continuou: O nosso amigo Lazáro está dormindo, mas eu vou lá acordá-lo”.

E está preparando um lugar no Céu conforme promessa escrita em João 14:1-3: “Não fiquem aflitos. Creiam em Deus e creiam também em mim. Na casa do meu Pai há muitos quartos, e eu vou preparar um lugar para vocês. Se não fosse assim, eu já lhes teria dito. E depois que eu for e preparar um lugar para vocês, voltarei e os levarei comigo para que onde eu estiver vocês estejam também”.

O tempo é relativo, até porque não sabemos quanto tempo nos resta nesta vida, mas a memória jamais se perderá na vida eterna ao lado de Deus!

Hermes, vamos nos encontrar sempre nas memórias dos nossos amigos, dos nossos familiares e em nossa família com Cristo. Um abraço, meu irmão!

Rui Prado, conjunhado, amigo e irmão



Com seu jeito simples, Hermes era um homem dedicado aos amigos e à família e adorava colocar a mão na massa